



Tecnologias móveis e redes sociais: práticas docentes no contexto da cibercultura

Jucileide Santos de Jesus Moraes

Obdália Santana Ferraz Silva

(UNEB)

Resumo

Discutimos, neste estudo, as relações dos professores das classes regulares, hospitalares e domiciliares com as tecnologias móveis. Objetivamos abordar o processo de inserção destas na Rede Municipal de Ensino de Salvador, bem como discutir as práticas pedagógicas dos referidos professores, possibilitadas pelos processos criativos e pelas redes sociais, após a chegada de *tablets* e *notebooks*, nas escolas da prefeitura, em 2012, e pelo processo de formação oferecido pela Secretaria Municipal de Educação de Salvador – SMED, em parceria com o grupo de pesquisas Comunidades Virtuais da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. A pesquisa foi realizada com dois grupos de professores: os que atendem alunos em escolas e os que os atendem em hospitais ou onde esses alunos residem, se não podem frequentar a escola. Discutimos as categorias teóricas: mobilidade (LEMOS, 2009), tecnologia (LEVY, 1994), redes sociais (RECUERO, 2004), educação, tecnologia e formação de professor (KENSKI, 2003; MATTAR, 2013; SILVA, 2009), orientadas pelos seguintes procedimentos metodológicos: levantamento do referencial teórico, observação participada nas formações e análise dos materiais disponíveis pelos professores, nas redes sociais. Os resultados indicam que é possível criar novas práticas pedagógicas a partir de um processo formativo que estimule os professores na inclusão das tecnologias móveis na escola.

Palavras-chave: tecnologias móveis, redes sociais, práticas docentes

Abstract

We discussed in this study, teachers' relations of regular, hospital and home classes with mobile technologies. We aim to address the process of inserting these in the Municipal Salvador Education, and to discuss the pedagogical practices of these teachers, made possible by the creative processes and through social networks, after the arrival of *tablets* and *notebooks*, the municipality's schools in 2012, and the training process offered by the Municipal Salvador Education - SMED, in partnership with the research group Virtual Communities of Bahia State University - UNEB. The survey was conducted with two groups of teachers: those who serve students in schools and in hospitals that meet or where these students live if they can not attend school. We discuss the theoretical categories: mobility (Lemos, 2009), technology (Levy, 1994), social networks (RECUERO, 2004),



education, professor of technology and training (Kenski, 2003; MATTAR, 2013; Silva, 2009), directed by following methodological procedures: raising the theoretical framework, participant observation in the formations and analysis of materials available for teachers, social networks. The results indicate that it is possible to create new teaching practices from a training process that encourages teachers on the inclusion of mobile technologies in school.

Keywords: mobile technology, social networking, teaching practices

Introdução

Este artigo tem como pretensão abordar o processo de inserção das tecnologias móveis na Rede Municipal de Ensino de Salvador, em 2012, com foco específico nos *tablet* e *notebook*, destacando as práticas pedagógicas dos professores através dos processos criativos e suas publicações e compartilhamentos nas redes sociais.

A Secretaria Municipal da Educação de Salvador (SMED), em agosto de 2012, adquiriu trezentos *tablets* que foram distribuídos em doze escolas e em trinta classes hospitalares e domiciliares. Até 2012, o único trabalho desenvolvido na rede com tecnologias móveis tinha sido o projeto do Ministério da Educação, “Um Computador por Aluno” (UCA)¹, em apenas uma escola. Com a chegada dos *tablets*, ampliou-se a quantidade de escolas, mas o número de dispositivos móveis ficou limitado a vinte e cinco *tablets* por escola e apenas um para cada classe domiciliar e hospitalar.

Com esta nova configuração, deparamo-nos com alguns questionamentos: o que fazer com estes dispositivos dentro das escolas e das classes hospitalares e domiciliares? Já que os *tablets* estão em apenas doze escolas, como poderemos promover a produção, a colaboração e o compartilhamento de conteúdos digitais

¹UCA programa do governo federal com o objetivo de incluir digitalmente estudantes e familiares através da distribuição de um computador por aluno.



entre esses sujeitos das escolas que participam do projeto? Que práticas educativas emergem ou são promovidas pelos dispositivos móveis?

Movidos por tantos questionamentos, promovemos um curso sobre mobilidade e educação, em parceria com o Grupo de Pesquisas Comunidades Virtuais da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), a fim de dar início a uma nova fase de inserção da cultura tecnológica nas escolas e classes hospitalares e domiciliares.

Participaram desta ação – que teve início em agosto de 2012 e finalizou em dezembro do mesmo ano – professores de tecnologia² e professores de classes hospitalares e domiciliares.³ O objetivo foi criar uma rede digital de relacionamento entre as escolas e as classes hospitalares e domiciliares, no intuito de compartilhar as produções realizadas através dos dispositivos móveis. Tomando como base esse objetivo, elegemos algumas categorias teóricas, as quais serão discutidas neste texto, a saber: mobilidade, redes sociais digitais e *m-learning*.

Em relação à mobilidade, podemos perceber que as tecnologias móveis, inseridas no cotidiano das pessoas, têm revelado a importância destes dispositivos para a educação. É possível ver, diariamente, as pessoas utilizando os dispositivos digitais móveis, tão presentes nas mãos dos estudantes e professores, que com eles realizam diversas ações para suprirem suas necessidades cotidianas, ao mesmo tempo em que vão modificando a sua maneira de lidar com o/no mundo.

É importante destacar aqui que a mobilidade antecede os dispositivos móveis. Desde o início dos tempos, o homem já era nômade por natureza, devido a sua necessidade de buscar alimentos e moradia, elementos fundamentais para a sua sobrevivência. Portanto, a mobilidade está presente na vida das pessoas e possibilita que elas se movam de diversas formas.

² Professor da Rede Municipal de Ensino que desenvolve suas ações de sala de aula nos laboratórios das escolas

³ Professor da Rede Municipal de Ensino que atendem crianças internadas em hospitais e/ou em suas residências quando as suas condições físicas impedem de frequentar a escola.



Lemos (2009, p. 28) caracteriza três dimensões fundamentais da mobilidade: a do pensamento, a física (corpos, objetos, *commodities*) e a informacional-virtual (informação). A mobilidade do pensamento permite que consigamos estar em diversos lugares ao mesmo tempo, seguindo a lógica hipertextual do pensamento. Para esclarecer a lógica hipertextual, trazemos o conceito de hipertexto de Lévy (1994, p. 33), que entende o hipertexto “[...] como um conjunto de nós conectados pelas ligações. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem ser, eles próprios, hipertextos.” Tal como acontece com o pensamento que é potencializado pelo hipertexto, sendo este semelhante à estruturação do conhecimento humano, pois estamos sempre pulando de um item a outro, fazendo percursos e associações livres, não-lineares, através dos “links” que se processam em nosso cérebro.

A dimensão física da mobilidade está relacionada ao movimento de pessoas, objetos, a partir do qual se produz a cultura, a política, subjetividade e sociabilidade. A dimensão informacional-virtual da mobilidade, diz respeito ao movimento da informação, que gera o movimento social, no diálogo que os sujeitos estabelecem com o outro, possibilitado pelos dispositivos físicos. Dimensão física e informacional se entrelaçam, nesse sentido.

As dimensões da mobilidade trazem à tona – nas novas mídias digitais, tais como *smartphones*, *tablets*, *palmtops* –, como característica mais forte, a possibilidade de obter informação, produzir e compartilhar conhecimentos a qualquer hora, em qualquer lugar, tornando possível à educação uma nova modalidade de aprendizagem conhecida como o *Mobile Learning* ou *m-Learning*, a qual também podemos chamar de “aprendizagem com mobilidade”.

Mobile learning ou *m-learning* é a expressão didático-pedagógica usada para designar um novo “paradigma” educacional, baseado na utilização de tecnologias móveis. De um modo geral é possível chamar *m-learning* a qualquer forma de aprendizagem através de



dispositivos de formato reduzido, autônomos na fonte de alimentação e suficientemente pequenos para acompanhar as pessoas em qualquer lugar e a qualquer hora. (MOURA, 2010 apud BOTTENTUIT JUNIOR, 2012, p. 131).

Este novo modelo de educação começa a adentrar os espaços formais, trazendo para as unidades escolares novas formas de lidar com as tecnologias digitais e com aprendizagem possibilitada por elas, já que os dispositivos móveis permitem a mobilidade física e o uso individual, tornando possível a aprendizagem personalizada, pois cada estudante pode aprender no seu tempo, através dos dispositivos móveis que apresentam características como mobilidade, interatividade, trabalho em equipe, aprendizagens em contextos reais, ampliando o conhecimento.

Essas possibilidades de interação ampliam o relacionamento de estudantes e professores, através das redes sociais digitais, pois as produções realizadas no espaço escolar podem ser compartilhadas em rede, proporcionando o aprendizado e a construção de novos conhecimentos.

Assim, tudo que é produzido e compartilhado em grupo, traz uma rica experiência e permite ao educador novas formas de ensinar. Nesta perspectiva, não podemos perder de vista o que nos diz Silva (2009, p.29): “Aprender com o digital é, portanto, o mais recente desafio para os professores e, ao mesmo tempo, essencial para a sua inclusão na cibercultura e para sua apropriação crítica do currículo capaz de sustentar a educação cidadã.”

Diante do posto anteriormente, compreendemos que o estudo acerca da mobilidade, educação e redes sociais é fundamental para se entender o processo de inclusão digital do professor em relação ao uso das tecnologias digitais móveis.



1. Tecnologias móveis e redes sociais na Rede Municipal de Ensino de Salvador

Pensar em novas práticas pedagógicas, na era da conectividade, faz parte da proposta de formação de professores que compõem o Núcleo de Tecnologia Municipal de Salvador (NTM), como espaço formador de professores para a inserção de tecnologias em sala de aula. Tratamos com um público específico que é constituído de professores de tecnologia e professores das classes hospitalares e domiciliares.

Em 2010, foi implantado, na Escola Maria Antonieta Alfarano, em Salvador, o *Programa Um Computador por Aluno – PROUCA*, ação do governo federal, com o objetivo de promover a inclusão digital, através da distribuição de um computador por aluno. Por se tratar de uma escola sem conexão à internet, buscamos desenvolver atividades *off-line* que propiciassem a construção de conteúdos digitais entre alunos e comunidade.

Com a chegada dos *tablets* na rede municipal, em 2012, deparamo-nos com a necessidade de criar novas práticas educativas. Isto foi possível, pois o grupo que desenvolveria esta atividade estava motivado e disposto a empreender a ação.

No primeiro momento, percebemos a dificuldade dos professores em pensar ações que promovessem atividades a partir do uso das tecnologias móveis; por este motivo, iniciamos o curso Mobilidade e Educação para proporcionar aos professores possibilidades de utilizar as tecnologias móveis na sala de aula. Mesmo com os professores já trabalhando com tecnologias, há algum tempo, percebemos as dificuldades que apresentavam em relação a realizar novas práticas pedagógicas, pois só conseguiam fazer transposição didática, a aula era realizada com a mesma metodologia da utilização de tecnologias não digitais, ou seja, o mesmo que era realizado no papel acontecia com o *tablet* e *notebook*.



Com a possibilidade de inovar e não apenas fazer transposição de recursos do impresso para os recursos digitais, iniciamos a formação com os professores, com a proposta da produção de um vídeo documentário e um programa de rádio, que seriam produzidos com a utilização dos *tablets* e *notebooks*; estas produções seriam compartilhadas nos blogs das escolas, bem como nas redes sociais Edmodo⁴ e Facebook.

Nas classes regulares,⁵ utilizamos a rede Edmodo, criamos um perfil por classe atendida na escola e um grupo para que todos compartilhassem ideias; nas classes hospitalares e domiciliares,⁶ foi criado um perfil no Facebook para cada aluno e um grupo para que compartilhassem ideias.

Por que Facebook e Edmodo? Por uma falha de entendimento, hoje corrigida na Rede Municipal de Salvador, o Facebook era bloqueado nas escolas regulares e podíamos usar apenas as redes não bloqueadas, no caso, a Edmodo. Já nas classes domiciliares, a possibilidade de integrar os alunos ao mundo foi permitida, através das conexões adquiridas pelos professores, para os *tablets*, já que, para o uso deste, não havia bloqueio.

No início, foi trabalhoso fazer com que todos participassem da Edmodo; mas, ao longo do trabalho, essa participação foi se tornando mais assídua. Encontramos problemas também na conexão, pois, em algumas escolas e hospitais, a conexão ficava muito fraca, permitindo apenas que dois ou três *tablets* conseguissem conexão com a internet. Estes problemas foram superados alternando-se as turmas de trabalho com os *tablets* conectados, para que todos pudessem compartilhar o que estava sendo

⁴ Rede Edmodo - Rede social digital voltada para educação. Endereço: www.edmodo.com

⁵ A expressão Classes regulares refere-se às salas de aula do Ensino Fundamental das escolas da Rede Municipal de Ensino.

⁶ Classes hospitalares e domiciliares - hospitalares referem-se às classes formadas por crianças, jovens e adultos que estão internados em hospitais impossibilitados de frequentar a escolas; já as domiciliares são formadas por crianças e jovens que por motivos de saúde não podem participar de uma sala de aula na escola.



feito com esses dispositivos. Assim, a rede Edmodo se tornou o canal de comunicação entre alunos, professores e NTM; e o Facebook o canal de comunicação entre os estudantes das classes domiciliares e seus professores.

Além das Redes Edmodo e Facebook, contávamos também com os blogs das escolas⁷ para que as produções fossem divulgadas. Mas, no blog, apenas o professor podiam postar o que foi produzido e os alunos comentavam as produções. Já as redes sociais digitais como a Edmodo e o Facebook permitem evidenciar o potencial das redes, através das tecnologias móveis, modificando as práticas docente, pois, “O professor, em um mundo em rede, é um incansável pesquisador. Um profissional que se reinventa a cada dia, que aceita os desafios e a imprevisibilidade da época para se aprimorar cada vez mais.” (KENSKI, 2003. p. 90).

Esse processo de compartilhamento em rede fez com que os professores sentissem a necessidade de aprender como as tecnologias móveis e redes sociais poderiam potencializar o seu trabalho; para isso, precisaram compreender os alunos como parceiros, que ocupavam a posição de facilitadores no processo de ensino e aprendizagem, porque, ao mesmo tempo que aprendiam, também ensinavam.

Foi a partir desse trabalho, que estes sujeitos professores, passaram a compartilhar suas experiências e promover novas práticas pedagógicas. Pois, quando iniciamos o trabalho com as redes sociais nas escolas, percebemos que os professores e estudantes já se relacionavam nestas redes, mas não faziam dela um meio de compartilhamento para as suas experiências de ensino e aprendizagem.

Exporemos adiante como se deu essa experiência nas classes regulares, hospitalares e domiciliares, ao mesmo tempo em que apresentaremos os avanços produzidos, até os dias atuais, nas classes hospitalares, pois, nas classes regulares,

⁷ Cada escola possui o seu blog institucional.



pensar a educação para além dos muros da escola ainda é o desafio da atualidade, que já vemos se concretizar nas classes domiciliares.

2. Classes regulares e rede Edmodo

Os dispositivos móveis, *netbook* e *tablet*, disponíveis nas escolas e classes hospitalares, possuem a seguinte configuração: o *netbook* é um sistema operacional *Metasys*, de base Linux; o *tablet* possui o sistema operacional android 4.0.

As Classes regulares aqui referidas são as turmas do Ensino Fundamental, com aulas ocorrendo, normalmente, dentro da sala de aula convencional. Ao iniciar o trabalho com os *tablets*, nessas classes, a primeira preocupação foi que estes dispositivos garantissem a mobilidade, uma das características principais das tecnologias móveis, desenvolvendo as atividades dentro e fora das salas de aula, para não se configurar como um laboratório fixo. Assim, a primeira proposta foi a produção de um vídeo documentário que discutia a temática “Sustentabilidade”, a partir do qual educadores e educandos foram desafiados a transpor os limites dos muros das escolas e buscar a comunidade no entorno para realizar as filmagens. Tivemos como respostas vídeos realizados em praias, reservas ambientais, casas de moradores, associações de reciclagem, entre outros. Este tema foi trabalhado nos meses de setembro e outubro de 2012, com a proposta de apresentar o vídeo produzido na Semana Nacional de Ciências e Tecnologias, que aconteceu no período de 16 a 21 de outubro de 2012, no estacionamento do Salvador Shopping, na cidade de Salvador, Bahia.

No segundo momento, quando começamos os trabalhos com os programas de rádio, priorizamos o tema “Consciência Negra”, pois estávamos no mês de novembro, que tem o dia 20 instituído como dia da Consciência Negra. Assim, todo o trabalho se mantinha articulado com a proposta da escola. Nessa atividade, alunos e professores fizeram visitas às comunidades para realizar entrevistas, comerciais, jingles que



tratassem do tema e existissem no entorno da escola. Dessa vez, foi necessário utilizar o *tablet* e o *desktop*, pois, ainda não havíamos conseguido um aplicativo que conseguisse realizar a edição do áudio no próprio *tablet*.

Para a gravação do áudio, utilizamos o aplicativo HIQ-mp3, que já permitia gravar os áudios em mp3; no netbook, utilizamos o *Audacity* para gravação; o desktop foi utilizado para edição.

Nas classes hospitalares e domiciliares, como não tínhamos a possibilidade de sair do espaço físico, propusemos que os alunos produzissem vídeos e áudios utilizando as imagens, fotografias tiradas pelos alunos. Para isso, utilizamos também os aplicativos de desenho, por exemplo, o *Comic strip it*⁸. Dessa maneira, conseguimos que todos os alunos e professores pudessem produzir e compartilhar os seus vídeos e áudios que foram produzidos.

3. Classes domiciliares e Facebook

Criado em 2001, na rede municipal de ensino de Salvador, o atendimento domiciliar e hospitalar tem o objetivo de assegurar o atendimento educacional, durante o período de hospitalização e internação domiciliar. Tem como pressuposto o documento instituído pelo Ministério da Educação que assegura:

Na impossibilidade de frequência à escola, durante o período sob tratamento de saúde ou de assistência psicossocial, as pessoas necessitam de formas alternativas de organização e oferta de ensino de modo a cumprir com os direitos à educação e à saúde, tal como definidos na Lei e demandados pelo direito à vida em sociedade. (Brasil/MEC, 2002, p.12)

⁸ Aplicativo que cria histórias em quadrinho. Endereço:
https://play.google.com/store/apps/details?id=com.roundwoodstudios.comicstripit&hl=pt_BR



Esta proposta de ensino realiza atendimento em doze hospitais, três casas de apoio e dezessete pessoas, em suas residências, atendendo, em média, 1.110 alunos, por mês. Participaram dessa ação cinquenta professores, duas coordenadoras e uma supervisora. Do atendimento domiciliar, fizeram parte seis professores e dezessete alunos, sujeitos participantes deste estudo. É importante deixar claro que todos estes alunos estavam matriculados em uma escola da rede municipal.

Nas classes domiciliares, já havia uma intenção do grupo de professores das classes domiciliares de aproximar os alunos de toda a turma, pois nas classes domiciliares as crianças tem aula de maneira isolada, pois uma das estudantes da classe domiciliar ouvia sua irmã contar de suas experiências na escola e ela sempre cobrava a necessidade de se sentir em uma classe escolar.

Em cada domicílio havia um cartaz com as fotos de todos os alunos que faziam parte da classe domiciliar, mas não era o suficiente para que os alunos se sentissem parte de um grupo escolar. Foi através da aquisição dos *tablet* que, no mês de agosto de 2012, foi criado o Grupo Domicílio Virtual no Facebook.

O Grupo Domicílio Virtual no Facebook foi criado com o objetivo de aproximar estudantes, professores e pais das atividades desenvolvidas nas classes domiciliares, atendendo à solicitação da aluna de fazer parte de uma turma escolar.

Os sites de redes sociais digitais permitiram a interação entre os interagentes, o que facilitou a comunicação entre todos os membros. Para Recuero, (2010, p. 102) “A grande diferença entre sites de redes sociais e outras formas de comunicação mediada pelo computador é o modo como permitem a visibilidade e a articulação das redes sociais estabelecidos nos espaços off-line.”. Faz sentido o que diz a autora, pois constatamos que, nas classes domiciliares, acontece a aproximação dos alunos através das redes sociais, possibilitando a troca de experiências e construção de um coletivo de sala de aula.



O Facebook foi escolhido por facilitar a criação de perfil pelos familiares dos alunos e professores, além de proporcionar a criação do grupo Domicílio Virtual para que todos pudessem interagir e dar visibilidade às práticas docentes com as classes domiciliares. Com o Grupo Domicílio Virtual, os estudantes e seus familiares puderam participar da rotina de cada um dos estudantes. “Grupos dão espaços online em que as pessoas podem interagir e compartilhar recursos e comentários. É uma maneira de alunos e professores trabalharem em projetos colaborativos.” (MATTAR, 2013. p. 118)

Com a autorização dos pais, quinze alunos criaram os seus perfis no Facebook; e as professoras, que já tinham o perfil, criaram o grupo Domicílio Virtual, que permitiu aos professores apresentarem as práticas desenvolvidas com os alunos. Esta ação foi possível com a chegada dos *tablets* (como já fora dito antes) e a aquisição, pelos próprios professores, de chips 3G⁹ para conexão à internet.

4. Narrativas das práticas docentes no facebook

Os educadores, ao se conectarem à internet e desenvolverem interações com outros educadores permitem que suas práticas sejam socializadas. Essas interações permitem expor ideias, compartilhar informações, imagens, vídeos, possibilitam práticas de conversação em rede. “A conversação também possui outro efeito: publicizar as relações sociais construídas entre os interagentes, fornecendo o contexto social para a interpretação dos grupos e das relações entre os indivíduos.” (RECUERO, 2013. p. 126).

O Facebook apresenta-se, através do grupo Domicílio Virtual, como uma maneira de comunicação e interação à distância entre os professores das classes domiciliares, pois, mesmo realizando seus trabalhos nos domicílios, distantes uns dos outros, trocam saberes e experiências de sua prática docente com os outros

⁹ Chips de conexão à internet.



professores, também das classes domiciliares. Com o objetivo de incluir tais classes em uma sala de aula virtual e possibilitar a interação entre os estudantes dessas classes, os professores, através desse grupo, fazem postagem dos trabalhos realizados.

As práticas docentes estão sempre relacionadas a temas da atualidade; os professores publicam fotos com pequenos comentários do que foi desenvolvido com cada aluno, marcam a localização, e sempre registram aspectos relacionados à percepção dos estudantes durante as atividades. Assim, o *Facebook* permite a visibilidade do professor. Pois, segundo Recuero (2013), “A visibilidade na rede está diretamente relacionada com a presença e com a narrativa da presença”. Por isso, é preciso que as conversações estejam visíveis para que se possa ser apreciado, curtido e comentado.

Nesse sentido, todo o conteúdo postado no grupo pôde ser acessado por todos os seus participantes, bem como por todas as pessoas que faziam parte da rede social de quem realizou a postagem e nela foram marcadas gerando um capital social, na medida em que os próprios alunos e outros participantes do grupo ou das redes dos interagentes curtiam e/ou comentavam as postagens.

O grupo também proporcionou a outras pessoas conhecerem as práticas docentes desenvolvidas com estudantes que não poderiam frequentar a escola, permitindo que outras pessoas encontrassem este atendimento para outras pessoas que estão excluídas do processo de aprendizagem.

Apesar de estar presente, nesse grupo, seis professores das classes domiciliares, apenas três realizaram com frequência postagens do que desenvolveram com os estudantes. Estas práticas proporcionaram aos estudantes e familiares expressarem, através de comentários, as suas sensações durante a presença dos professores nos domicílios.



O grupo criado no *Facebook*, intitulado “Domicílio Virtual” apresenta uma prática diferenciada de comunicação entre estudantes, antes isolados por suas condições físicas, pois, devido a suas devido aos seus problemas de saúde, ou às enfermidades que os acometem, não podem frequentar uma sala de aula regular. Escolhemos este grupo do *Facebook* para proceder à análise realizar a análise das práticas docentes nas classes domiciliares e realizamos um recorte das postagens, desde 2012, quando o grupo foi criado, até junho de 2014. Analisamos as postagens de três professores, utilizando as categorias “Meio Ambiente” e “Datas Comemorativas”. Escolhemos, para tanto, as postagens que foram mais curtidas e ou comentadas. Tomamos como base as orientações teórico-metodológicas apresentadas no livro “Métodos de pesquisa para internet”, de Recuero, Amaral e Fragoso (2012), que apontam como o primeiro passo para análise da realização de pesquisa em sites de redes sociais, deve-se considerar como fundamental: os atores e suas conexões. Ao tratar das pesquisas realizadas na internet é importante analisar quem são os sujeitos e as interações que eles realizam. Dessa maneira, analisamos as categorias acima citadas e as interações realizadas pelos professores e alunos nesse processo de interação.

Realizamos a leitura de todas as postagens relacionadas à temática “Meio Ambiente”, depois destacando as postagens que tratam da água e do solo. Nessas postagens, as professoras incluem fotos dos estudantes em contato com a água e com o solo. Junto às fotos destacam-se os questionamentos realizados pelos alunos e as imagens que representaram o que eles fizeram durante a aula. Vale salientar que, para alguns desses estudantes, o contato com o solo foi realizado pela primeira vez, durante a aula.

Destacamos, na categoria Meio Ambiente, o trabalho de duas professoras que, além de incluir *posts* com as aulas, também realizam *posts* informativos, sempre com imagens relacionadas ao tema que estão trabalhando. Através das postagens



realizadas no Grupo “Domicílio Virtual”, fica registrado, nas imagens, o momento em que os estudantes interagiram com as professores e o objeto que está sendo trabalhado; além disso, essas postagens que relatam como aconteceu a aula fazem com que os outros estudantes que não participaram das discussões e trabalhos referentes à temática em estudo, criem o interesse pela atividade e interajam no referido grupo, comentando o que já fora vivenciado pelo colega.

Em relação à outra categoria analisada, “Datas Comemorativas”, percebemos que houve uma maior quantidade de postagens; para todo evento, tais como páscoa, dia das mães, festividades juninas, natal, entre outros, foram disponibilizadas imagens com alguma atividade artística, comidas e festas. Para essa categoria, destacamos as postagens relacionadas com os festejos natalinos, pois estas permitiram que alguns estudantes pudessem, mesmo com dificuldades de locomoção, encontrar-se com outros colegas, inclusive, passar alguns momentos nas suas escolas, pois todos os alunos das classes domiciliares são matriculados em escolas e como não podem ir as escolas, tiveram esta oportunidade.

Através das imagens das postagens, o grupo Domicílio Virtual possibilitou a integração dos estudantes nas redes sociais e promoveu a integração desses interagentes com os seus colegas, em suas residências ou escolas. Por se tratar de estudantes que apresentam alguma limitação para ir à escola, no final do ano de 2012, com o auxílio da família e de profissionais de saúde que fazem o atendimento nas residências, foi possível levar alguns desses estudantes ao encontro dos outros que não podiam sair de casa. Além disso, alguns estudantes também puderam conhecer a escola em que estavam matriculados.

Além dessa ação, de saída do domicílio para integração, outro ponto relevante foi a presença de um professor de música, que participou de todos os festejos natalinos, animando as aulas e ampliando o contato entre alunos, ampliando o contato entre os estudantes, que, também, puderam ter contato com outros professores.



Nas postagens relacionadas à temática Datas Comemorativas, especificamente o natal, as professoras também inseriram diversas imagens que mostravam os alunos interagindo com seus familiares, cuidadores, colegas e outros educadores. Com essas imagens, as professoras sinalizam que as suas práticas educativas objetivam despertar nos estudantes um sentimento de pertencimento a uma escola, que foi o tão grande desejo de todos das classes domiciliares, ao ser criado o grupo Domicílio Virtual: dos alunos, o desejo de participar de uma turma; e dos professores, o de promover a interação.

Considerações finais

Ao analisarmos as postagens dos professores, relacionadas as suas práticas educativas, buscamos ressaltar as possibilidades que as tecnologias móveis trazem para o cotidiano escolar, quer seja dentro, quer seja fora do espaço formal, visto que cada domicílio se configura como uma sala de aula.

Inferimos que o conhecimento compartilhado, produzido em grupo, traz uma rica experiência e permite ao educador novas formas de ensinar. Compreendemos que as tecnologias estão presentes nos espaços educativos e precisamos utilizá-las de maneira a promover a construção de conhecimento, e não somente para fins de transposição de atividades didáticas, já existentes, para o computador. É preciso criemos estratégias de transpor as barreiras entre escolas e domicílios e seguir construindo e compartilhando com o mundo.

Ainda temos um longo caminho a trilhar para que os professores possam incluir as tecnologias móveis e as redes sociais como estruturantes no seu cotidiano, pois o projeto político pedagógico da escola precisa ser reestruturado, reescrito, para incluir o uso crítico, reflexivo e criativo das tecnologias móveis. Entendemos que não basta apenas inserir as tecnologias móveis no contexto escolar; é preciso que esteja evidente



nos projetos e planejamentos das escolas o que se espera alcançar com estas tecnologias e como serão inseridas no cotidiano escolar.

Este estudo traz um convite à reflexão sobre outras possíveis maneiras de se ensinar e de se aprender na cibercultura, onde professores e estudantes são autores e produtores dos seus próprios conhecimentos.

Sabemos que ainda há um longo caminho a percorrer, mas já é possível perceber alguns sinais de mudanças nas práticas educativas dos professores.

Referências Bibliográficas

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **Do Computador ao Tablet: Vantagens Pedagógicas na Utilização de Dispositivos Móveis na Educação.** Revista Educa Online. Vol.6-No1-Jan/Abr de 2012. Disponível em:

<http://www.latec.ufrrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=291>. Acesso: 10 de agosto 2012

Brasileira de Educação v. 15 n. 43 jan./abr. 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n43/a10v15n43.pdf>.

FRAGOSO, Suely. **Métodos de Pesquisa para internet.** Suely Fragoso, Raquel Recuero e Adriana Amaral. Porto Alegre: Sulina, 2012.v1.239p.

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, SP: Papirus 2003.v9.157p.

LEMOS, André. **Cultura da Mobilidade.** Revista FAMECOS -Porto Alegre, nº 40 dezembro de 2009. Disponível em: <http://paginapessoal.utfpr.edu.br/kalinke/gptem/gptem-grupo-de-pesquisa-sobre-tecnologias-na-educacao-matematica/grupos-de-pesquisa/pdf/2015/Cultura%20da%20Mobilidade.pdf>. Acesso: 14 de agosto de 2015.

LÉVY, Pierry. **As Tecnologias da Inteligência.** São Paulo: Ed.34. 1994.v1.208p.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet: Considerações iniciais.** Tecnologias da Comunicação e Informação do do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da XXVII INTERCOM, Porto Alegre/RS, setembro de 2004. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/intercom2004final.pdf>. Acesso em agosto 2015.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulinas, 2010.v1.191p.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet.** Porto Alegre: Sulina, 2013.v1.238p.

SILVA, Marco. **Educação presencial e online: sugestões de interatividade na cibercultura.** In: DIAS et. al. (Org.), **O digital e o currículo**, Braga, Portugal, Universidade do Minho, 2009, p. 11-30.